

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO DESTRUTIVOS NO ESTUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS JAZIGOS PÉTREOS DO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO

Luciane Kuzmickas¹; Eliane Aparecida Del Lama¹

¹ IGc - USP

RESUMO: Os cemitérios são importantes fontes de resgate da memória, revelando concepções e mentalidades de épocas passadas. Tratam-se de locais simbólicos com rico acervo patrimonial, no que diz respeito à vida cultural, social e estética de uma dada população. No caso do Cemitério da Consolação, São Paulo, fundado em 1858, as várias etapas de desenvolvimento da cidade na qual se insere estão presentes na localização, ornamentação e nos materiais empregados na construção dos túmulos, sendo a conservação desse patrimônio extremamente importante. O presente estudo propõe avaliar o estado de conservação dos jazigos pétreos que compõe o Cemitério da Consolação. Para o propósito foram empregados métodos de análise não destrutivos, compreendendo: mapeamento das formas de alteração da rocha com base no Glossário Ilustrado de Padrões de Deterioração da Rocha ICOMOS (2008); quantificação da variação da cor da rocha com utilização do espectrofotômetro e avaliação da integridade da rocha por meio da utilização do ultrassom. O mapeamento das formas de alteração compreendeu todos os litotipos existentes, enquanto as análises com o espectrofotômetro e com o ultrassom foram realizadas em mármore, abrangendo o túmulo da Marquesa de Santos, o da Pianista Luisa Crema Marzorati e a escultura Prece de Bruno Giorgi, e em um tipo específico de granito, conhecido comercialmente como Granito Itaquera, que constitui as estátuas Sepultamento de Victor Brecheret, Interrogação de Francisco Leopoldo e Silva e Cristo de Elio de Giusto. O mapeamento das formas de alteração da rocha indicou nos túmulos a presença de: fissura, deformação, rompimento, desintegração, descamação, alveolização, erosão diferencial, perda de partes, alteração cromática, concreção, depósito, eflorescência, grafite, colonização biológica por líquen, musgo e planta. Foi possível constatar que os jazigos em mármore são os mais degradados, com a rocha apresentando processos de desintegração e dissolução. As rochas graníticas apresentam formas de degradação menos intensas, com fissuramentos, manchas, colonizações biológicas e geração de cavidades a partir da alteração dos minerais opacos que compõe alguma dessas rochas. Os dados obtidos com o espectrofotômetro evidenciaram mudanças significativas nos parâmetros de cor no Granito Itaquera e nos mármore. Com os resultados do ultrassom foi possível mapear zonas de menor e maior integridade pétrea nos jazigos e esculturas estudados. A partir das análises realizadas é possível afirmar que o Cemitério da Consolação necessita de medidas de conservação que foquem principalmente os seguintes aspectos: maior vigilância do cemitério a fim de se evitar o roubo da ornamentação de bronze; qualificar os funcionários da necrópole no que tange a aplicação de métodos manutenção menos agressivos às rochas; conscientização das famílias dos problemas que o abandono e o descaso podem causar aos jazigos, promovendo assim a importância da sua manutenção; retirada das plantas superiores que crescem em muitos túmulos, além dos líquens, musgos e fungos, que a longo prazo podem descaracterizar permanentemente esculturas pétreas. Por fim cabe lembrar que o Cemitério da Consolação pode ser considerado como um “museu a céu aberto”, devendo ser administrado, preservado e zelado como tal. Agradecimentos à FAPESP pela concessão da bolsa de mestrado (Proc.n. 2010/13910-7).

PALAVRAS CHAVE: CONSERVAÇÃO; MINERALOGIA APLICADA; CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO.